CONGRESSO BRASILEIRO DE ALFABETIZAÇÃO
ISSN 2763-8588

ABORDAGEM DISCURSIVA DE ALFABETIZAÇÃO: princípios e concepções

***Maria Aparecida Lapa de Aguiar*[1]**
***Laura Luzietti Guitel*[2]**
***Rafael Scheidt*[3]**

Eixo temático: Alfabetização e modos de aprender e de ensinar.

Resumo:

O presente trabalho, de caráter bibliográfico, faz parte de uma pesquisa em andamento intitulada *Aprofundamento teórico-metodológico para a alfabetização em uma abordagem discursiva* desenvolvida no Centro de Ciências da Educação da Universidade Federal de Santa Catarina, que envolveu uma professora, uma bolsista e um bolsista do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC). A pesquisa tem como objetivo aprofundar a perspectiva discursiva de alfabetização, tomando como base de análise as produções advindas de três autoras que se pautam principalmente no referencial teórico de Bakhtin e Vigotski, a saber: Ana Luiza B. Smolka, Cecilia M. A. Goulart e Cláudia M. M. Gontijo. O caminho metodológico segue um plano de trabalho com ênfase na produção das autoras escolhidas, na leitura de resumos de teses e dissertações por elas orientadas, na realização de mapeamento e organização de quadros de publicações, por meio de leituras, fichamentos e estudos, com destaques para conceitos, princípios e orientações teórico-metodológicas. A pesquisa maior vem se entrelaçando com recortes para PIBIC e Trabalhos de Conclusão de Curso (TCC). Enfim, estudantes e professora orientadora têm conseguido sintetizar importantes princípios e concepções subjacentes à defesa de uma alfabetização como processo discursivo, apontando para o sentido de humanização que pode ser elaborado nas relações de ensino, nos processos de interlocução e interação criança-professora, criança-criança. Busca-se, portanto, a compreensão da apropriação da escrita, como artefato cultural, que se organiza, reorganiza na história humana e no fazer diário das atividades escolares, em consonância com a vida das crianças.

Palavras-chaves: Alfabetização; Perspectiva discursiva; Smolka; Goulart; Gontijo.

[1] Professora no Centro de Ciências da Educação da Universidade Federal de Santa Catarina no Departamento de Estudos Especializados em Educação. (CED/UFSC/EED). Vice-coordenadora do Grupo de Estudos e Pesquisas: Formação de professores e práticas de ensino. (FOPPE)
[2] Estudante do curso de Pedagogia (UFSC), bolsista PIBIC, finalizou o curso em 2022.
[3] Estudante do curso de Pedagogia (UFSC), bolsista PIBIC, finalizou o curso em 2023.

Introdução

Este trabalho sintetiza as atividades relacionadas ao projeto de pesquisa intitulado *Aprofundamento teórico-metodológico para a alfabetização em uma abordagem discursiva,* iniciado em 2021 e ainda em andamento, coordenado por uma professora do Centro de Ciências da Educação (CED/UFSC), com a participação, em dois momentos distintos, de um bolsista e uma bolsista do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Cientifica (PIBIC/CNPq).

A pesquisa toma como ponto de partida a análise das produções de livros e artigos das três autoras, expoentes para a abordagem discursiva de alfabetização – Ana Luiza B. Smolka, Cláudia M. M. Gontijo e Cecilia M. A. Goulart –, considerando também os resumos de teses e dissertações por elas orientadas, o que favorece uma aproximação aos princípios e concepções defendidas. A escolha por esses nomes é decorrente de pesquisa realizada anteriormente (2017-2021), que sinalizou para essas pesquisadoras que se ancoram em uma perspectiva discursiva de alfabetização.

A primeira bolsista dedicou-se ao mapeamento, organização de quadros das publicações, leituras e estudos relacionados à produção de Cláudia Gontijo, contribuindo para o desenvolvimento da primeira etapa da pesquisa, culminando inclusive em desdobramentos para seu Trabalho de Conclusão de Curso (TCC).

O segundo bolsista assumiu a pesquisa atual em abril de 2022 e buscou se familiarizar com o que havia sido desenvolvido, estabelecendo uma linha de trabalho para finalização de uma das etapas e iniciando o levantamento das publicações da Profa. Dra. Ana Luiza Smolka, que além de se constituir como foco do projeto maior, ainda se desdobrou na elaboração de um recorte específico para seu Trabalho de Conclusão de Curso (TCC).

A base do trabalho em pauta se orienta pela seguinte questão: **quais contribuições as autoras escolhidas nos oferecem para se pensar/repensar os princípios/conceitos da alfabetização como processo discursivo?**

A pesquisa apresenta como **objetivo geral** aprofundar a perspectiva discursiva de alfabetização, tomando como base de análise as produções advindas de três

autoras que se pautam principalmente no referencial teórico de Bakhtin e Vigotski, a saber: Ana Luiza Smolka, Cecilia M. A. Goulart e Cláudia M. M. Gontijo.

Para alcançar o objetivo geral, estabeleceu-se como **objetivos específicos:**

- Mapear as publicações de livros e artigos das autoras em recortes temporais singulares.

- Mapear as produções de teses e dissertações realizadas pelos grupos de pesquisas por elas coordenados, analisando os resumos decorrentes dessa produção.

- Identificar os principais conceitos/princípios teórico-metodológicos relacionados a uma compreensão de alfabetização que considera a linguagem como interação humana e como processo discursivo.

Com esse contexto inicial apresentado, nos próximos tópicos, discorreremos sobre o processo metodológico, o levantamento de produções: em busca dos princípios da base discursiva de alfabetização e palavras finais.

2 Processo Metodológico

A pesquisa se pautou em levantamento, estudo, análise de produções de livros e artigos publicados por Cláudia M. M. Gontijo, Ana Luiza B. Smolka e Cecilia M. A. Goulart, além da leitura e análise de resumos de teses e dissertações orientadas por essas mesmas pesquisadoras. A investigação seguiu um percurso metodológico construído conjuntamente pela pesquisa ampliada da professora, com as articulações específicas para a pesquisa PIBIC e para os TCCs dos dois estudantes.

Utilizou-se a plataforma do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq)/Brasil Lattes como ferramenta de busca e, por meio do Currículo Lattes das pesquisadoras, foi possível acessar o histórico de suas publicações no recorte de tempo delimitado, 2000/2021 para Gontijo, 1988/2022 para Smolka e 2000/2023 para Goulart.

Procedeu-se assim a organização de mapeamentos em forma de quadros das produções encontradas, foram feitas leituras de estudo, discussões e anotações para as análises que foram realizadas.

3 Levantamento de produções: em busca dos princípios da base discursiva de alfabetização

A primeira bolsista dedicou-se especialmente à obra de Cláudia Gontijo, uma das autoras consideradas expoente no que entendemos sobre uma compreensão de alfabetização que considera a linguagem como interação humana e como processo discursivo. Em seus artigos e livros, a autora e coautoras utilizam como referencial teórico Bakhtin e Vigotski, principalmente, constituindo-se como ancoragem para suas pesquisas.

A Profa. Dra. Cláudia M. M. Gontijo coordena o grupo de pesquisa *Alfabetização, Leitura e Escrita* da Universidade Federal do Espírito Santo (UFES). Estabelecemos um recorte específico para essa parte da pesquisa relacionada aos resumos de teses e dissertações:2013/2021. Foram computados um total de 17 trabalhos, sendo 13 teses e 4 dissertações, entretanto, encontramos no repositório da universidade 12 trabalhos na íntegra: 3 dissertações e 11 teses.

Gontijo e suas orientandas aprofundam a temática da alfabetização a partir de uma abordagem histórica e política atuando principalmente nos seguintes temas: alfabetização, políticas de alfabetização, história da alfabetização de crianças e a partir dessas temáticas trazem importantes reflexões sobre os processos de ensino e aprendizagem da leitura e da escrita, os currículos, as perspectivas de alfabetização e as políticas públicas.

Ao fazer o mapeamento das publicações da profa. Dra. Cláudia Gontijo, foram encontradas um total de 52 produções publicadas no período de 2000/2021, sendo 33 artigos, 8 livros e 11 capítulos de livros. Para apresentar os achados da pesquisa, foram organizados quadros separados em artigos, livros e capítulos de livros, em que as produções estão organizadas por ano de publicação. Cabe salientar que também foram consideradas as publicações em parceria com outros(as) pesquisadores(as).

O fato de a professora Dra. Cláudia Gontijo ter uma quantidade expressiva de produções dentro do recorte estabelecido, decidiu-se por selecionar três livros (2002, 2003, 2014) e os últimos cinco artigos. Neles buscamos as principais temáticas e autores com quem dialoga e também os princípios teórico-metodológicos presentes em suas produções. No desenvolvimento da pesquisa, à medida que íamos

aprofundando as obras da professora Gontijo e também os resumos das teses e dissertações, dos(as) quais muitos autores(as) são coautores(as) dos artigos publicados, concluímos que os principais referenciais são a teoria enunciativa de Bakhtin e a perspectiva histórico-cultural de Vigotski.

As publicações de Gontijo apresentam a história da alfabetização na particularidade do Estado do Espírito Santo[4] e também na amplitude do Brasil, quando investiga importantes documentos que configuram a educação e a alfabetização, revelando que os problemas envolvendo a alfabetização são históricos.

A autora expõe as contradições e disputas acerca da alfabetização, em que evidencia não haver neutralidade nas escolhas que refletem as políticas educacionais e leva-nos a compreender sobre os motivos pelos quais as políticas mundiais dão tanta atenção à alfabetização na infância. Em seu livro *Alfabetização: políticas mundiais e movimentos nacionais* (GONTIJO, 2014, p. 14), por exemplo, defende seu ponto de vista em relação ao que concebe como princípios sobre a alfabetização:

> Assim, é importante acentuar que a compreensão da alfabetização deve levar em conta, sobretudo, os contextos históricos e sociais em que ela ocorre e, desse modo, precisa ser concebida como prática social e cultural que se desenvolve de diferentes maneiras, em diferentes contextos, para atender a finalidades específicas dos grupos humanos que utilizam a leitura e a escrita para fins sociais, profissionais, entre outros. Porém, não se pode perder de vista que a alfabetização precisa tornar-se um elemento fundamental para a libertação e mudança social.

Em síntese, Gontijo e seu grupo de pesquisadoras/orientandas posicionam-se a partir de uma postura crítica ao afirmar que a alfabetização deve possibilitar que a criança reflita com consciência sobre a realidade, transformando-a e se transformando como sujeito sócio-histórico e, para isso, é fundamental reconhecer as crianças e seus discursos. Por isso é importante ouvir e valorizar o que a criança tem a dizer, construindo espaços de trocas, ou seja, constituindo com as crianças relações dialógicas.

[4] Conf. GONTIJO, Cláudia. M. M. (2009); GONTIJO, Cláudia M. M. (2011); GONTIJO, Cláudia M. M.; GOMES, Sílvia C. (2013); GONTIJO, Cláudia M. M.; SILVA, Dulcinéa C. (2019) e SILVA, Dulcinéa C.; GONTIJO, Cláudia M. M. (2020).

Em relação à parte da pesquisa desenvolvida com a contribuição do outro bolsista, que diz respeito à produção de Ana Luiza B. Smolka, o recorte se deu entre os anos de 1988-2022[5]. A autora contabiliza 45 artigos publicados, individuais ou em parcerias, 17 livros organizados e/ou publicados, 34 capítulos em livros, totalizando 96 produções científicas publicadas em português e ainda orientou 44 dissertações de mestrado e 32 teses de doutorado. Portanto, Ana Luiza Smolka vem sendo uma das referências principais no que diz respeito à alfabetização em processo discursivo.

Como desdobramento para o seu TCC, em consonância com a pesquisa maior, foi tomada a decisão de aprofundar a obra *A criança na fase inicial da escrita: a alfabetização como processo discursivo* (1988), de Ana Luiza Smolka, que inaugurou a abordagem discursiva de alfabetização no país, em diálogo com *A alfabetização como processo discursivo: 30 anos de A criança na fase inicial da escrita* (GOULART; GONTIJO; FERREIRA (Orgs.), 2017), livro este que teve o intuito de homenagear e ressignificar aquela obra de Smolka.

Assim, deparamo-nos com a produção de Smolka dos anos de 1980 que guarda princípios/conceitos fundamentais para a abordagem discursiva de alfabetização e que destacamos como primordiais para as discussões atuais: a) a linguagem escrita é um artefato cultural desenvolvido ao longo do processo histórico humano e, por isso, em movimento, não estático; b) as relações de ensino – relação professor(a)/estudante, estudante-estudante – efetuam-se nas interlocuções e interações possíveis de sala de aula e só se qualificam quando se toma consciência de que não é um processo biológico e natural, mas um processo histórico-cultural, que necessita de mediações; e c) a prática discursiva na alfabetização se efetiva quando as proposições oferecidas/criadas/negociadas com e para as crianças fazem sentidos para elas, remetem-nas à vida, a vivências, no diálogo dentro e fora do espaço escolar.

Muito embora, a investigação em torno do nome de Cecilia M. A. Goulart, relacionada às publicações do seu grupo, tenha feito parte de uma pesquisa anterior[6], cabe na pesquisa atual o aprofundamento de suas publicações (ainda em

[5] Desconsideramos as publicações em inglês/espanhol e outras edições.

[6] Amorim (2018) analisou a produção do grupo coordenado pela Professora Doutora Cecília Maria Aldigueri Goulart, intitulado *Linguagem, Cultura e Práticas Educativas* da Universidade Federal Fluminense (Niterói/RJ) e analisou o resumo de 7 dissertações e 3 teses no período de 2013 a 2018.

andamento), seguindo os mesmos critérios que foram desenvolvidos para as duas outras autoras em questão (Gontijo e Smolka) que formam, em nosso ponto de vista, a tríade dos nomes considerados expoentes da perspectiva discursiva.

Goulart contabiliza 38 artigos, 7 livros publicados/e ou organizados, 42 capítulos de livros individuais e em parcerias, tendo orientado 34 dissertações de mestrado e 16 teses de doutorado, no recorte específico dessa pesquisa (2000-2023), o que demonstra uma publicação consistente, que sinaliza em seus títulos para a área da alfabetização, para a linguagem em perspectiva discursiva, para aspectos teórico-metodológicos do trabalho de sala de aula relacionados à leitura e escrita.

Na perspectiva de Goulart (2019), é preciso tomar as enunciações das crianças como base para realização das atividades da sala de aula, promovendo situações em que as crianças sejam autoras e as práticas pedagógicas carregadas de sentidos.

Enfim, é primordial que façamos reflexões a partir de pressupostos que assegurem esse processo, reconhecendo as crianças como seres sociais que estão inseridas em práticas de leitura e escrita e que precisam se apropriar autonomamente desse artefato cultural para suas vivências na escola e na vida. Por isso, foi de fundamental importância nos aproximarmos das produções de três expoentes da perspectiva discursiva de alfabetização – Smolka, Gontijo e Goulart – e de seus escritos extrair ideias, concepções, princípios, que possam subsidiar o trabalho em sala de aula para e com as crianças.

4 Palavras finais

O caminho da pesquisa jamais se traça de maneira linear, faz-se um esboço inicial de projeto, que vai sendo redesenhado e alterado no compartilhamento dos anseios, das perguntas, das oportunidades que vão sendo tecidas entre orientadora e orientandos.

A pesquisa maior vem se entrelaçando com recortes para PIBIC e Trabalhos de Conclusão de Curso (TCCs). Enfim, estudantes e professora orientadora têm conseguido sintetizar importantes princípios e concepções subjacentes à defesa de uma alfabetização como processo discursivo, apontando para o sentido que pode ser elaborado nas relações de ensino, nos processos de interlocução e interação criança-professora, criança-criança. Busca-se, portanto, a compreensão da apropriação da

escrita, como artefato cultural, que se organiza, reorganiza na história humana e no fazer diário das atividades escolares, em consonância com a vida das crianças.

Nesse país de desigualdades socioeconômicas gritantes, a escola pública ainda é e pode ser o espaço legitimado de acesso ao conhecimento, principalmente para os filhos(as) da classe trabalhadora, das classes populares, que muitas vezes buscam na escola a possibilidade de acolhimento, de segurança, por viver em condições adversas. Assim, professores/as precisam de formação adequada, de sensibilização para essas questões e de uma base teórica que sustente uma concepção de linguagem que contribua para o processo de humanização e superação das desigualdades sociais. Entretanto, esse processo educacional não pode se caracterizar como solitário, individual, essa é uma demanda histórica e, portanto, política e social.

Referências

AMORIM, Patrícia de. **Alfabetização na perspectiva histórico-cultural**: produções do grupo de pesquisa "Linguagem, Cultura e Práticas Educativas" da Universidade Federal Fluminense (Niterói/RJ). 46 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Pedagogia) – Centro de Ciências da Educação. Universidade Federal de Santa Catarina. Florianópolis/SC. 2018.

GONTIJO, Cláudia M. M. A alfabetização no Espírito Santo (1882 a 1889). **Cadernos de Pesquisa em Educação.** PPGE/UFES, Vitória, v. 15, p. 23-48, 2009.

GONTIJO, Cláudia M. M. Alfabetização no Espírito Santo: o método mútuo ou monitorial. **Educar em Revista** (Impresso) JCR, v. 1, p. 141-158, 2011.

GONTIJO, Cláudia M. M. **Alfabetização:** a criança e a linguagem escrita. 1. ed. Campinas: Editora e Autores Associados, 2003.

GONTIJO, Cláudia M. M. **Alfabetização:** políticas mundiais e movimentos nacionais. 1. ed. Campinas: Editora Autores Associados, 2014.

GONTIJO, Cláudia M. M.; GOMES, Sílvia C. **Escola primária e ensino da leitura e da escrita (alfabetização) no Espírito Santo (1870 a 1930).** 1. ed. Vitória: EDUFES, 2013.

GONTIJO, Cláudia M. M.; SILVA, Dulcinéa C**.** Ações adotadas no Espírito Santo para vencer a repetência nas classes de alfabetização (1960-1970). **Revista Brasileira de Educação**, v. 24, p. 1-22, 2019.

GOULART, Cecilia M. A. Para início de conversa sobre os processos de alfabetização e pesquisa. *In:* GOULART, Cecilia M. A.; GARCIA, Inez H. M.; CORAIS, Maria Cristina. **Alfabetização e Discurso:** dilemas e caminhos metodológicos. Campinas/SP: Mercado das Letras, 2019, p. 13-45.

GOULART, Cecilia M. A.; GONTIJO, Cláudia Maria Mendes; FERREIRA, Norma Sandra de A. (Orgs.). **Alfabetização como processo discursivo:** 30 anos de a criança na fase inicial de escrita. 1ed.São Paulo: Cortez Editora, 2017.

SILVA, Dulcinéa C.; GONTIJO, Cláudia M. M. Proposta curricular e avaliação da alfabetização no Espírito Santo. **LINHAS CRÍTICAS** (ONLINE), v. 26, p. 1-19, 2020.

SMOLKA, Ana Luiza Bustamante. **A criança na fase inicial da escrita:** a alfabetização como processo discursivo. 2. Ed. São Paulo: Cortez; Campinas; Editora da Universidade Estadual de Campinas, 1989.